

EDITORIAL

O mal dos preços variáveis

Levantamentos de preços como o realizado pelo Procon paulista, que O DIA reproduz na edição de hoje, são de extrema valia para os consumidores. Quando se constatam diferenças exorbitantes no custo de remédios — há casos de valores muito maiores —, a informação é a maior aliada. Se o estabelecimento tem o direito de cobrar o que quiser, o cliente tem o direito de buscar um lugar mais em conta.

ENSINAM OS MAIS experientes que não se pechincha sem gastar a sola do sapato. No caso de medicamentos, porém, nem sempre é possível ir atrás do menor preço. Sobretudo porque grande parte dos consumidores desses produtos é composta por idosos. Não há tempo para isso, e, não raro, nem condições. O que há é a farmácia da esquina de casa.

POR ISSO, É FUNDAMENTAL que as diferenças de preço sejam divulgadas ao máximo, para que se reduzam as disparidades. É difícil tentar entender como o preço de um mesmo medicamento pode variar tanto, mas muitos desses abusos passam incólumes porque o cliente não sabe que há opções mais baratas ou não tem como chegar até elas.

AINDA MAIS EM SE tratando de genéricos, a salvação para o bolso de milhares de famílias, que ali encontram preços mais justos que os praticados pelos grandes laboratórios.

É IMPORTANTE TER em mente que, se a conta num lugar soma um terço do que é cobrado em outro, é porque o preço menor é possível. Senão, que argumento afastaria a tese de lucro fácil, obtido pela exorbitância nas cifras, mesmo se o que está à venda custa poucos reais?

ARTIGOS > Comente esses artigos em O DIA Online www.odia.com.br/opiniao

Criança cidadã

**Moreira Franco**

Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Existe uma profusão de programas e ações destinados a crianças de até 4 anos de vida. São mais de 11 milhões de brasileiros na 'primeira infância'. As iniciativas nas áreas de saúde, educação e assistência social, porém, ainda estão desconectadas. O desenvolvimento das crianças não é acompanhado nem avaliado. E o apoio às famílias para que elas garantam que os seus filhos não sofram defasagem tem sido insuficiente.

Considerada essencial para o desenvolvimento das capacidades cognitiva, motora, emocional e de interação social, essa etapa da vida pode estabelecer um teto que definirá o sucesso do indivíduo. E isso é de uma perversidade brutal, já que se trata de um ser humano sem qualquer tipo de proteção. Por isso, precisamos de uma política nacional para a primeira infância que integre todas as ações, assim como ocorreu com o Bolsa Família, de modo a garantir que as mães tenham todos os instrumentos que vão ajudá-las a criar seus filhos.

Da tabela de vacinação às atividades lúdicas que estimulem o aprendizado, passando pela creche, a ideia é que haja uma só porta de entrada para esses programas, por meio da qual os pais serão orientados sobre as opções que vão atender às necessidades de suas crianças. Considerando a individualidade de cada uma, a po-



lítica vai garantir o atendimento dos seus direitos de forma personalizada.

Com a integração das ações, 250 mil agentes comunitários de saúde, 21 mil equipes de saúde bucal e 30 mil do Saúde da Família podem ser capacitados a atender as crianças sob protocolo unificado. O atendimento pode contar com infraestrutura de 6 mil Centros de Referência e Assistência Social e 46 mil creches onde estão 2 milhões de crianças. Essa mobilização é mais do que necessária: deve ser tornar um compromisso nacional, pois ajudará a consolidar o Brasil como a quinta potência econômica mundial e, principalmente, para termos uma sociedade com valores melhores, com mais democracia, igualdade e diversidade de oportunidade.

Um novo modelo para o Enem

**Andreia Zito**

Deputada federal pelo PSDB-RJ

A série de problemas que têm marcado o Enem desde a sua reformulação, em 2009, quando deixou de ser só uma ferramenta de avaliação do Ensino Médio, demonstra que o Ministério da Educação não tem competência para gerir um concurso nacional desse porte. A última irregularidade descoberta foi o vazamento de questões da prova, que teriam sido antecipadas a 639 alunos do Colégio Christus, de Fortaleza (CE).

Embora não reconheça o vazamento, o MEC resolveu anular a prova desses alunos e oferecer a eles a oportunidade de fazer outra. A suspeita impera. O Ministério Público do Ceará desconfia de que o vazamento foi nacional e quer anular todo o concurso. Os efeitos disso seriam devastadores para os candidatos — estudantes que se prepararam, inclusive psicologicamente,

para um processo que hoje é a porta de entrada para diversas instituições públicas em todo o País.

Não podemos esquecer que o Enem, hoje, é uma espécie de 'vestibular unificado' nacional. Sabemos que a logística para a realização do concurso é complicada. Como assegurar, então, a lisura do processo? A sucessão de erros só demonstra que esse modelo é falho.

Está claro que é preciso rediscutir e rever a forma de realizar o Enem. O debate deve ser direcionado no sentido da construção de um novo modelo, que respeite as unidades federativas e suas diversidades. Não acredito na eficácia de algo único para todo o território nacional. Esse debate pode — e deve — começar na Comissão de Educação e Cultura da Câmara, onde o ministro da Educação e a presidenta do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) deverão prestar esclarecimentos aos parlamentares e à população.

Não é possível continuarmos a aplicar um exame que gera constante insegurança jurídica para toda a comunidade escolar do País.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-3333 ASSINATURA: 3295-4000
PROMOÇÕES: 2222-8136/22228086 PABX: 2222-8000

O DIA é uma publicação da Editora O Dia S.A.
Diretor de Redação e Jornalista Responsável
Alexandre Freeland (alexandref@odianet.com.br)
Diretor Comercial
Paulo Fraga (paulofraga@odianet.com.br)

REDAÇÃO
Editora-Executiva Ana Miguez (anam@odianet.com.br)
Editor-Executivo de Arte
André Hippert (hippert@odia.com.br)
Editores de Produção Elaine Gaglianone (elaineg@odianet.com.br), Humberto Tziolas (htziolas@odianet.com.br), Karla Rondini Prado (karlaprado@odianet.com.br)
Projeto Gráfico André Hippert

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br E-mail: agencia@odia.com.br Venda de textos: 2222-8134/ 2222-8079/ 2222-8265 Fotos: 2222-8384/ 2222-8422 Fax Diretoria: 2507-1038 Parque Gráfico: 3891-6000 Av. Dom Helder Câmara 164 Benfca Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6003 Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,20 (dias úteis) e R\$ 2,40 (domingos). Distrito Federal: R\$ 2,90 (dias úteis) R\$ 4,20 (domingos). Demais estados: R\$ 3,40 (dias úteis) R\$ 4,90 (domingos) Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa. Demais localidades: preço de capa + postagem. Informações nos tels. (21) 2222-8086 2222-8136 ou na Central de Promoções, Rua Joaquim Palhares 40, térreo, Cidade Nova.

Instituto Ary Carvalho: 0800-218218 Tel: 3891-6065 /3891-6063 www.iac.org.br / E-mail: iac@odianet.com.br

SUCURSAIS: Brasília: SH5, quadra 06, Bloco C, Conjunto A, sala 511, Condomínio Business Center Tower Torre II do Brasil 21, Brasília-DF CEP 70.316.109. São Paulo: Edifício Brasil Interpart, Av. das Nações Unidas, 11.633 - 6º andar, Brooklin, Cep: 04.578-901. Tel: (11) 3709-4660 Fax: 3709-4670

ATENDIMENTO: Disque-Redação: 2222-3333 Assinatura: 3295-4000 (atendimento de 2ª a 6ª das 6h30 às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 7h às 14h). E-mail: assinatura@odianet.com.br. Sujeito a verificação de entrega. Promoções: 2222-8136/ 2222-8086. E-mail: promocoes@odianet.com.br

com.br - Rua Joaquim Palhares 40, térreo - das 9h às 17h.

Classificados: 2532-5000 - Fax: 2532-2913 - De 2ª a 5ª, das 7h30 às 19h30 e 6ª das 7h30 às 20h. Todos os cadernos de classificados somente circular na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8800. Fax: 2222-8165. Anúncios Interiores: 2222-8114 - Negociações com agência: 2222-8045 - De 2ª a 6ª, 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, 8h às 12h30 e 13h30 às 17h.

Editora O DIA S.A. Rua Joaquim Palhares 40, 6º andar, Cidade Nova - CEP: 20260-000 - Rio de Janeiro - RJ. O DIA é filiada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).